

SONORIDADES E VOCALIDADES DE TERREIRO E A FIGURA DA POMBAGIRA COMO ELEMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PERFORMANCE CÊNICA FEMINISTA

Ariane Conceição Silveira Landa, Daiane Dordete Steckert Jacobs

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de Iniciação Científica investiga as sonoridades e vocalidades de terreiro e o corpo vocal da pombagira como elementos para a criação de uma performance ritualística de teatro feminista. A pesquisa traz o conceito de intervocalidade presente no livro: “Sounding Bodies: Identity, Injustice and the Voice”, de Ann J. Cahill e Christine Hamel; No conceito de *Herstory* do artigo “Colcha de Memórias: Epistemologias Feministas nos Estudos das Artes da Cena”, de Maria Brígida de Miranda; No conceito de *ancestralidade* presente no periódico: “Fala negra: Pode um trabalho vocal, tornar-se um ato político?” De Celina Nunes de Alcântara, tendo ainda como campo de experimentação prática o espetáculo *YA* que tem como base o culto de religião de matriz africana, Umbanda de Almas e Folhas.

DESENVOLVIMENTO

O espetáculo *YA* foi desenvolvido em 2024 no curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, na disciplina de Interpretação IV ministrada pela professora doutora Maria Brígida de Miranda. O espetáculo traz à cena as entidades (espíritos de luz denominados como guias da religião) femininas que acompanham a atriz Ariane Landa em sua jornada espiritual. Em destaque para a pomba-gira, enquanto uma figura importante no culto de religião de matriz africana representa a comunicação, o movimento, o empoderamento feminino e o corpo vocal energético da mulher. A construção do espetáculo se deu diretamente pensando e usando como referência a casa de umbanda TECO – Tenda Espírita Caminho dos Orixás localizada no bairro Rio Vermelho em Florianópolis-SC, a casa conduzida pela Yalorixá Omobirin Alabukun Bettina de Oxalufã, a casa segue os fundamentos tradicionais baseados na transmissão oral dos ensinamentos e preceitos religiosos seguindo a linha de Almas e Folhas, um segmento da Umbanda que trabalha com ervas, cristais e otás (pedras sagradas) e não cultua o sacrifício animal. Desde o início do processo pensei sobre como falar de entidades sem desrespeitar a espiritualidade e religiosidade e então teve início o processo de entendimento dos elementos cênicos. A proposta de misturar a dança e música no espetáculo conta com o atabaque (tambor utilizado nas práticas ritualísticas da vertente umbandista de Ariane que tem como finalidade chamar as entidades e ou guias espirituais), como elemento musical que acompanhado do canto faz referência a cultura de terreiro. Trabalhando com o conceito de ancestralidade de Celina Nunes de Alcântara trabalhamos todos os elementos referenciados em cena como uma cenografia que leva o espectador a este lugar sagrado de resistência afro-brasileira, uma peça chave para a construção de um espetáculo do teatro ritual e negro. Por entre as camadas do espetáculo trago para a cena a Pombagira, uma entidade que representa a força que atua

nos caminhos e no empoderamento feminino. É ela quem traz a mulher de volta para si própria, o amor próprio e auto aceitação. Na construção do corpo da personagem e na cena nos debruçamos sobre o conceito de *herstory* na perspectiva do artigo colcha de retalhos de Maria Brígida de Miranda, vi na figura dessa vocalidade ligação com o conceito de *herstory*, essa mulher que conta história, que é história e empodera outras mulheres a partir dos seus ensinamentos e que representa o acolhimento, luta e resistência feminista. Ainda como terceiro ponto de referência no processo de construção de *YA* e também da pesquisa refletimos sobre o conceito de Intervocalidade, observando no espetáculo um caminho para o estudo dos corpos que entram em debate uns com os outros, as camadas intervocais que ligam os corpos da atriz e da pombagira, essa conversa sutil entre os elementos que faz com que quem assiste possa se identificar e ou compreender a mudança do diálogo a partir de quem está em cena. Eu Ariane Landa entendo que meu corpo como instrumento político vocal se entrelaça ao corpo da pombagira e em uma conversa cênica essa personagem surge, forte, guerreira, simbolizando a resistência ancestral afro-brasileira.

RESULTADOS

O espetáculo desenvolvido foi apresentado na Mostra Rosa Teatral no mês de novembro e também no mesmo ano (2024) na apresentação final da disciplina de Interpretação Teatral IV. Sendo um processo muito íntimo por se tratar de vivências espirituais pessoais da atriz, foi interessante e importante os retornos dos públicos que saíram compreendendo mais sobre a religião, percebendo como a cultura de matriz africana pode estar no palco e tem muito a acrescentar na arte cênica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na arte como um dispositivo político, entendemos que buscar a representatividade do corpo feminino em cena através de um viés ritualístico de matriz africana, pode proporcionar a disseminação de demandas importantes para a nossa sociedade, colocar a ancestralidade matriarcal em local de fala traz potência e voz a muitas outras vozes.

Palavras-chave:

ancestralidade; intervocalidade; hersory; pombagira; artes cênicas.



Fotos de Marjorie Lopes Gabilan

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Maria Brígida de. Colcha de Memórias: Epistemologias Feministas nos Estudos das Artes da Cena. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 3, n. 33, p. 231–248, 2018.

ALCÂNTARA, Celina Nunes de. Fala negra: um trabalho vocal para teatro como ato político. **Repertório**, Salvador, ano 21, n. 30, p. 281-295, 2018.

CAHILL, Ann J.; HAMEL, Christine. **Sounding Bodies: Identity, Injustice, and the Voice**. New York: Oxford University Press, 2022.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Ariane Conceição Silveira Landa

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC-AF

VIGÊNCIA: 09/2024 a 07/2025 - 11 meses

ORIENTADOR(A): Daiane Dordete Steckert Jacobs

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguística, Letras e Artes / Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Vozes Políticas e Políticas das Vozes

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4049-2022